

COLECISTECTOMIA EM FELINOS: RECOMENDAÇÕES CIRÚRGICAS, VIAS DE ACESSO ANATÔMICO, EMPREGO DA VIDEOCIRURGIA E MANEJO PÓS-OPERATÓRIO

Isabela de Aro Jorge TAVARES¹; Igor Benatti BERTONHA²; Isabella Mateus Faustino SAPORITO²; Leonardo Cesar Lopes SILVA³; Fernando Pietrini SOUFEN⁴.

Palavras-chave: Colecistecomia; Vesícula biliar; Laparoscopia; Colangite; Cirurgia felina.

A colecistectomia constitui o procedimento cirúrgico de escolha para o tratamento definitivo de afecções graves da vesícula biliar em pacientes felinos, sendo indicada em casos de colecistite bacteriana necrotizante, colelitíase obstrutiva, neoplasias vesiculares e ruptura do trato biliar com peritonite secundária. Para a execução segura deste procedimento de alta complexidade, o amplo domínio da anatomia cirúrgica e biliar da espécie é indispensável. A vesícula biliar felina está localizada na fossa biliar entre o lobo quadrado e o lobo medial direito do fígado. O ducto cístico une-se aos ductos hepáticos para formar o ducto colédoco, o qual apresenta uma particularidade anatômica macroscópica marcante nos felinos: ele funde-se ao ducto pancreático principal antes de desembocar na papila duodenal maior. Este arranjo anatômico de óstio comum difere substancialmente dos caninos e justifica a estreita associação fisiopatológica da tríade felina, caracterizada pela ocorrência concomitante de colangite, pancreatite e doença inflamatória intestinal. Além disso, o suprimento vascular do órgão provém primariamente da artéria cística, um ramo fino da artéria hepática que requer isolamento meticuloso e ligadura cirúrgica precisa junto ao hilo vesicular para evitar hemorragias transoperatórias de difícil controle. Diante dessa complexidade estrutural, o presente trabalho revisa as recomendações, acessos anatômicos, o emprego da videocirurgia e as condutas de manejo pós-operatório na colecistectomia felina. A indicação cirúrgica torna-se imperativa diante da falha do tratamento médico da colangite ou na vigência de acesso ou de obstrução extra-hepática fixa. O acesso cirúrgico convencional preconizado é a laparotomia mediana celíaca cranial estendida, frequentemente associada à retração caudal ou osteotomia do processo xifóide para otimizar significativamente a exposição visual do quadrante cranial direito. Alternativamente, a videocirurgia, por meio da colecistectomia laparoscópica ou assistida por laparoscopia, consolidou-se como uma abordagem minimamente invasiva moderna. Suas vantagens abrangem a excelente magnificação de imagem das estruturas do hilo biliar, menor dor pós-operatória e abreviação do tempo de internação; contudo, possui como desvantagens a curva de aprendizado técnica acentuada, a necessidade de instrumental especializado e a contraindicação formal em casos de peritonite biliar generalizada ou aderências fibrinosas firmes, cenários que exigem a conversão imediata para a técnica aberta. No período pós-operatório, as diretrizes concentram-se no monitoramento intensivo de efusões abdominais para detecção precoce de peritonite biliar por falha de ligadura do ducto cístico, analgesia multimodal agressiva e antibioticoterapia sistêmica de amplo espectro baseada em cultura prévia da bile. O suporte nutricional enteral precoce via sonda esofágica é mandatório para atenuar o catabolismo e prevenir o desenvolvimento de lipidose hepática secundária. Assim, a colecistectomia felina exige profundo discernimento anatômico e manejo pós-operatório intensivo para garantir o sucesso terapêutico.

Referências Bibliográficas:

AUGUST, J. R. **Consultas em Medicina Interna Felina**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 7. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2010.

FRANSSON, B. A.; MAYHEW, P. D. **Small Animal Laparoscopy and Thoracoscopy**. 1. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2015.

JOHNSTON, S. A.; TOBIAS, K. M. **Veterinary Surgery: Small Animal**. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
LACERDA, M. S. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2016.

MONNET, E. **Small Animal Soft Tissue Surgery**. 1. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2013.

NORSWORTHY, G. D. **O Paciente Felino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

TOBIAS, K. M. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

¹Residente de Clínica de Pequenos Animais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus Botucatu. E-mail para correspondência: isabeladarojt@gmail.com

²Médico Veterinário

³Pós graduando em Clínica Médica de Felinos pela Equalis

⁴Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina